

# Banco da China apoia Loja Social pelo 14º ano

A sucursal de Macau do Banco da China (BOC) entregou no sábado um donativo de 300 mil patacas à Loja Social da Santa Casa da Misericórdia de Macau (SCMM), para apoiar a distribuição de “cabazes de alimentos” no primeiro mês de 2026 a 373 famílias trabalhadoras de baixos rendimentos. Em Janeiro, este programa beneficiará 300 agregados indicados pela Federação das Associações dos Operários (FAOM) e União Geral das Associações dos Moradores de Macau (UGAMM), 48 da Santa Casa e 25 encaminhadas pelo Associação de Familiares Encarregados de Deficientes Mentaís.

O donativo foi entregue pelo presidente do BOC, Fan Yaosheng, ao Provedor da SCMM, António José de Freitas, numa cerimónia que contou ainda com a presença de responsáveis das duas ins-



FOTO SCMM

tituições, bem como da FAOM e UGAMM. Antes da entrega do cheque, António José de Freitas acompanhou Fan Yaosheng e outros numa visita às instalações da Loja de Serviços Sociais e do Centro de Reabilitação de Cegos.

Segundo a SCMM, Fan Yaosheng confessou ter ficado muito satisfeita por participar pela primeira vez na actividade de distribuição dos cabazes e pela oportunidade

de conhecer melhor os serviços da Loja Social e a história e funcionamento do Centro de Reabilitação de Cegos. Ao longo dos anos, segundo frisou, o BOC tem cumprido activamente a sua responsabilidade social, nomeadamente por via do apoio à educação, cultura, desporto e obras de caridade em Macau.

De resto, o BOC e a SCMM são parceiros de longa data. Desde a

criação da Loja Social em 2013, o banco tem organizado equipas de voluntários para ajudar na distribuição dos “cabazes de alimentos” e espera que a Santa Casa continue a prestar assistência a mais pessoas necessitadas.

António José de Freitas agradeceu ao BOC pela “contínua participação no projecto”, há 14 anos, no primeiro mês de cada ano, assumindo “um papel de liderança” e

demonstrando “um compromisso duradouro” no apoio aos mais desfavorecidos. O Provedor acentuou que o apoio constante dos diversos patrocinadores permitiu que a distribuição dos “cabazes de alimentos” se mantivesse ininterrupta e se tornasse uma “marca de ouro” das iniciativas de caridade locais, enaltecendo também a FAOM e UGAMM pela rigorosa seleção mensal das famílias beneficiárias.

Enfatizou ainda que a Santa Casa manterá o seu propósito inicial, continuando a promover o trabalho de serviço social e a apoiar as famílias trabalhadoras pobres. António José de Freitas espera que, em 2026, mais empresas e benfeiteiros possam contribuir para o funcionamento regular da Loja Social.

A Associação de Voluntários do Banco da China mobilizou mais de 50 pessoas para auxiliar na distribuição dos cabazes.



